

## FORMAÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA SERVIDORES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

NON-VIOLENT COMMUNICATION TRAINING FOR SERVANTS IN THE FIELD OF PROFESSIONAL EDUCATION

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2346

Recebido em: 26.09.2024 | Aceito em: 15.01.2025

**Luícia Ferreira Silva Monte<sup>a\*</sup>, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares<sup>b</sup>**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Mossoró – RN, Brasil<sup>a</sup>**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Natal – RN, Brasil<sup>b</sup>**

**\*E-mail: luiciafs@gmail.com**

### RESUMO

O presente artigo busca promover reflexões sobre a Educação Profissional Tecnológica (EPT) e as capacitações na área de comunicação interna da Rede Federal, especificamente, sobre comunicação não violenta voltada aos servidores. Refere-se a uma escrita a partir do estado do conhecimento, tendo como base conceitual os campos epistêmicos da educomunicação e da educação profissional tecnológica como aspecto propulsor da formação humana integral. Este artigo é uma revisão bibliográfica produzida por meio de pesquisa realizada no catálogo de teses e dissertações da Capes e no Observatório ProfEPT. Constatou-se que não há produções acadêmicas que abordam o tema e que propõe oficina voltada aos servidores com a temática da Comunicação não violenta no campo da educação profissional. Sendo assim, além de um tema necessário, constitui-se como uma investigação pioneira que deseja colaborar com a conscientização sobre o processo comunicativo visando alcançar a comunidade interna e externa da Rede Federal.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Comunicação Não Violenta; Educomunicação.

### ABSTRACT

This article seeks to promote reflections on Technological Professional Education (EPT) and training in the area of internal communication in the Federal Network, specifically, on non-violent communication aimed at employees. It refers to writing from the state of knowledge, having as its conceptual basis the epistemic fields of educommunication and technological professional education as a driving aspect of integral human formation. This article is a bibliographical review produced through research carried out in the Capes theses and dissertations catalog and at the ProfEPT Observatory. It was found that there are no academic productions that address the topic and that propose workshops aimed at employees with the theme of Non-Violent Communication in the field of professional education. Therefore, in addition to being a necessary topic, it constitutes a pioneering investigation that aims to contribute to raising awareness about the communicative process in order to reach the internal and external community of the Federal Network.

**Keywords:** Professional education; Non-violent communication; Educommunication.



## INTRODUÇÃO

A realização da formação continuada sob a modalidade de oficina é elaborada norteada na Base Conceitual da Educação Tecnológica, a Formação Humana e Integral. Nesse sentido, abordamos a comunicação não violenta como uma ferramenta importante na contribuição com o exercício efetivo dessa base conceitual dentro da educação profissional. Sobre comunicação não violenta (CNV) este é um termo criado por Marshall Rosenberg (2003) e ele a descreve como uma forma de comunicação proposta por, onde por meio do diálogo somos convidados a pôr em ação o respeito, a compreensão e a compaixão para solução de um conflito.

No Exercício das atividades inerentes ao meu cargo como Relações Públicas no Instituto Federal do Tocantins em Gurupi - Tocantins e participando das reuniões periódicas com outros comunicadores do IFTO, notei a necessidade de melhoria na comunicação intrapessoal, interpessoal e sistêmica do quadro de servidores; assim como da comunicação interna e clima organizacional.

Por conseguinte, o melhoramento das relações interpessoais necessita de aperfeiçoamento, pois impacta diretamente no trabalho, no dia a dia profissional e pessoal. Ao observar o clima organizacional da rede, os contatos, problemas pessoais e tratá-los de forma viável, acaba-se por prevenir e/ou solucionar pequenas e grandes problemáticas no ambiente de trabalho e pessoal.

Desse modo, o trabalho com o princípio educativo, que também é uma das bases da educação profissional e tecnológica, também se insere neste contexto, pois a comunicação e o diálogo entre os servidores precisam sempre ser aprimorados; o que trará resultados, tanto na comunicação interna, quanto na externa. À vista disso, a Educomunicação vem nesse sentido para poder trazer essa formação na área da comunicação para os servidores do Instituto Federal do Tocantins lotados nos setores de Comunicação da instituição, elevando a necessidade de ações como essas por todas as instituições, uma vez que as pessoas precisam desenvolver essa comunicação positiva, com foco no esclarecimento e diálogo como chave. Como conceito teórico, a Educomunicação vem sendo entendida como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2001, p. 43)

Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico para obtenção das primeiras aproximações teóricas acerca da oficina de comunicação empática que a pesquisadora irá ofertar aos servidores. Tal oficina trata-se de uma ferramenta utilizada, neste caso especificamente, de forma pedagógica com o intuito de levar essa formação para os servidores de forma educativa democrática e humanizadora.

O objetivo geral deste estudo é promover reflexões sobre a importância da comunicação não violenta (CNV) no contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT) e propor a realização de oficinas de capacitação voltadas para os servidores da Rede Federal, com o intuito de melhorar a comunicação interna e promover a formação humana integral.

Além disso, o estudo visa mapear a produção acadêmica existente sobre comunicação não violenta, educomunicação, formação humana integral e a relação dessas temáticas com a Educação Profissional Tecnológica, a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Capes e do Observatório ProfEPT. Também se pretende analisar as lacunas e a falta de pesquisas voltadas para a proposta de oficinas de comunicação não violenta para servidores da Rede Federal, destacando a relevância de uma intervenção nesse campo para a melhoria do ambiente organizacional e educacional. Por fim, busca-se propor a implementação de oficinas de capacitação para servidores da EPT, com foco na comunicação não violenta, educomunicação e formação humana integral, visando sensibilizar e formar os participantes para a criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo e humanizado.



## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A utilização de métodos empáticos na comunicação para profissionais atuantes na Educação Profissional Tecnológica (EPT) é tida como alternativa para o exercício da cidadania, uma vez que a proposta pedagógica dos próprios Institutos Federais é pautada nessa ideia. O documento (BRASIL, 2010) atenta para o caráter humanístico da EPT, no que diz respeito a considerar o sujeito como centro de suas intervenções educativas, formando-o para o exercício da cidadania e legitimando-o como agente de transformação da realidade política, econômica, cultural e social na qual está inserido. Também defende que as propostas pedagógicas dos Institutos Federais (IFs) respeitem as exigências da sociedade.

Vasconcellos (2021) é que traz o termo amorosidade para definir o pressuposto da escola democrática, a que Paulo Freire levava até as últimas consequências. Segundo eles, todo ser humano é capaz de aprender, se forem oportunizadas as adequadas condições; eis onde se encaixa a comunicação empática e não-violenta. É preciso comunicar e educar para ajudar e não excluir. Para ter este olhar, esta acolhida, esta posição ativa, dialógica, problematizadora, mediadora, que se compromete com a superação das dificuldades de todos, e especialmente daqueles que mais precisam, é necessário um amor radical (VASCONCELLOS, 2021).

Kunsch (2014) trata sobre a importância da boa comunicação dentro das instituições. A autora defende a dimensão humana da comunicação organizacional como força motora da qualidade de vida dos trabalhadores.

Quando se introduz a comunicação na esfera das organizações, o fator humano, subjetivo, relacional e contextual constitui um pilar fundamental para qualquer ação comunicativa produtiva duradoura. Muitos outros aspectos poderiam ser incluídos, mas nos ateremos a esses, que, a nosso ver, contribuem bem para demonstrar a complexidade na qual a comunicação organizacional está envolvida. (KUNSCH, 2014, p. 53)

Comunicação Não-Violenta (CNV) é uma forma de comunicação proposta por Rosenberg (2006), na qual por meio do diálogo somos convidados a pôr em ação o

respeito, a compreensão e a compaixão para solução de um conflito. A CNV é uma ferramenta essencial para promover relações interpessoais saudáveis e resolver conflitos de maneira construtiva, sendo cada vez mais aplicada no contexto educacional. Rosenberg (2006) apresenta a CNV como uma abordagem focada em respeito, compreensão e compaixão, fundamentais para a melhoria das relações tanto pessoais quanto profissionais. No ambiente da educação profissional, a CNV é uma prática que visa melhorar a qualidade da comunicação entre os servidores, criando um ambiente mais colaborativo e harmonioso.

Como educadores estamos, portanto, conclamados a exercer a nossa tarefa de tornar viva a utopia, a força mística que alimenta a nossa capacidade de ousar, de exercitar a rebeldia com vistas à construção da emancipação humano social, mediante a realização de práticas educativas capazes de atender aos anseios de uma formação humana preñe de possibilidades de efetivação de sonhos, da alimentação da esperança de uma sociedade justa, igualitária, fraterna e mais equânime, onde o respeito às diferenças, a valorização da diversidade cultural e a defesa da mãe terra sejam seus imperativos (PEREIRA; SILVA, 2021, p. 59).

Pereira e Silva (2021) também abordam a CNV como uma estratégia para melhorar as relações interpessoais entre servidores da educação profissional. Eles argumentam que a sua aplicação facilita a criação de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde a colaboração e o diálogo são fomentados. Essa prática se torna uma aliada fundamental para a construção de um espaço educacional democrático e inclusivo

Kunsch (2014) destaca a importância da comunicação dentro das instituições educacionais, enfatizando que as relações humanas desempenham um papel crucial na qualidade de vida dos trabalhadores. Essa abordagem também é aplicada nos ambientes de educação profissional, onde a boa comunicação contribui para o bem-estar e produtividade dos servidores. Além disso, a autora sugere que a comunicação eficaz é uma ferramenta importante para a transformação das relações de trabalho, promovendo a cooperação e a parceria entre os envolvidos.



Por outro lado, Charlot *et al.* (2021) discutem como a CNV pode ser aplicada no ambiente escolar, com ênfase na educação básica, mas também válida para a educação profissional. Eles destacam a importância da comunicação não-violenta como uma prática mediadora e transformadora, essencial para um ensino que respeite as diferenças e as diversas realidades dos estudantes e servidores.

Charlot *et al.* (2021) trazem também, em suas organizações, o termo amorosidade para definir o pressuposto da escola democrática e destaca que Paulo Freire leva às últimas consequências e que todo ser humano é capaz de aprender, se forem dadas as condições; eis onde se encaixa a comunicação empática e não-violenta. É preciso comunicar e educar para ajudar e não excluir. Para ter este olhar, esta acolhida, esta posição ativa, dialógica, problematizadora, mediadora, que se compromete com a superação das dificuldades de todos, e especialmente daqueles que mais precisam, é necessário um amor radical (CHARLOT *et al.*, 2021).

É nesse sentido que a comunicação não violenta se apresenta como prática mediadora e facilitadora de diálogos consciente. Rosenberg (2021 p. 19) aponta que a CNV “baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem nossa capacidade de manter a humanidade, mesmo em condições adversas”; portanto este olhar humano consigo e com outro é fundamental para que possamos ouvir e nos expressar de forma respeitosa. O autor define a aplicação da CNV em 4 componentes: observação, sentimentos, necessidades e pedidos.

Primeiramente observamos o que está acontecendo de fato em dada situação: o que presenciamos os outros dizerem ou fazerem que enriquecem ou não a nossa vida? O truque é ser capaz de expressar essa observação sem julgar nem avaliar, mas simplesmente dizer o que agrada anos ou não naquilo que as pessoas fazem. Em seguida, identificamos como nos sentimos ao observar aquela ação: magoados, assustados, alegres, irritados etc. Em terceiro lugar, reconhecemos quais das nossas necessidades estão ligadas aos sentimentos que identificamos. Temos consciência desses três componentes quando usamos a CNV para expressar clara e sinceramente como estamos. Uma mãe poderia expressar essas três coisas ao filho adolescente, dizendo, por exemplo: “Roberto, fico irritada de

ver duas bolas de meias sujas debaixo da mesinha e mais três perto da TV, porque preciso de mais ordem no espaço que usamos” Ela imediatamente prosseguiria com o quarto componente- um pedido bem específico: “Você poderia colocar suas meias no seu quarto ou na lavadora? (ROSENBERG, 2021, p. 22)

Ao observarmos esse exemplo, a comunicação não violenta se configura por praticar esses quatro componentes muito claramente e de forma verbal, em um diálogo. Leu (2023 p. 09) também discorre sobre o tema e complementa que “em muitos países a CNV é conhecida popularmente como a “linguagem da girafa”. Marshall escolheu a girafa, o animal terrestre que tem o maior coração, como um símbolo para a CNV, uma linguagem que inspira compaixão e relacionamentos alegres em todas as áreas da vida” A autora avalia que essa forma de comunicar nos aponta uma visão aumentada das possibilidades de futuro e ainda da consequência do que pensamos, falamos e como agimos.

Como educadores estamos, portanto, conclamados a exercer a nossa tarefa de tornar viva a utopia, a força mística que alimenta a nossa capacidade de ousar, de exercitar a rebeldia com vistas à construção da emancipação humano social, mediante a realização de práticas educativas capazes de atender aos anseios de uma formação humana prenhe de possibilidades de efetivação de sonhos, da alimentação da esperança de uma sociedade justa, igualitária, fraterna e mais equânime, onde o respeito às diferenças, a valorização da diversidade cultural e a defesa da mãe terra sejam seus imperativos. (CHARLOT *et al.*, 2021, p. 59).

Rosenberg (2006) incentiva o estabelecimento de relações baseadas na parceria e cooperação, com predomínio da comunicação eficaz e com empatia. Enfatiza a importância de determinar ações à base de valores comuns aos envolvidos na situação de conflito. Ao fazer uso da CNV, o objetivo maior é propiciar a todos os envolvidos a sensibilidade de se perceber como corresponsáveis pelo problema ou conflito enfrentado e fazer-se protagonista da solução do mesmo.



CNV nos ajuda a nos ligarmos uns aos outros e a nós mesmos, possibilitando que nossa compaixão natural floresça. Ela nos guia no processo de reformular a maneira pela qual nos expressamos e escutamos uns aos outros, mediante a concentração em quatro áreas: o que observamos, o que sentimos, do que necessitamos, e o que pedimos para enriquecer nossa vida. A CNV promove maior profundidade no escutar, fomenta o respeito e a empatia e provoca o desejo mútuo de nos entregarmos de coração. Algumas pessoas usam a CNV para responder compassivamente a si mesmas; outras, para estabelecer maior profundidade em suas relações pessoais; e outras, ainda, para gerar relacionamentos eficazes no trabalho ou na política. No mundo inteiro, utiliza-se a CNV para mediar disputas e conflitos em todos os níveis (ROSENBERG, 2006, p. 32).

Diante disso, espera-se tantas qualidades dos professores, dos gestores, dos comunicadores, mas não se deve esquecer que estes também são humanos que necessitam de atenção psicológica no ambiente educacional, e são “carentes” de práticas estimuladoras de cidadania e democracia nas relações e interações. Nesse sentido, abordar uma comunicação leve com os profissionais da EPT é proporcionar abertura para que se sintam ouvidos e compreendidos e abrir espaços para que se consolide o desejo de uma escola pública democrática.

Freire (1976) também destaca a importância do diálogo na educação, sendo este um processo fundamental para o aprendizado e a transformação social. A prática dialógica e o exercício da escuta empática se tornam, assim, ferramentas poderosas para o fortalecimento das relações entre os servidores da EPT. A CNV, ao se basear no respeito mútuo e na cooperação, pode ser vista como uma extensão dessa prática pedagógica freiriana, aplicando-se não apenas ao relacionamento docente-discente, mas também ao ambiente de trabalho entre colegas, gestores e outros servidores.

Para Paulo Freire, a comunicação e o diálogo são complementares:

Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está

excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para o outro’ por homens que são falsos ‘seres para si’. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1976, p. 43).

A Educação Profissional Tecnológica mostra-se como uma área do ensino pautada no seu acesso democrático. É preciso tratar o individual para se atingir um todo (coletividade), de forma gradual e satisfatória. “A Democracia tem relação tanto com poder coletivo quanto com liberdade individual” (MARKOFF, 2013, p. 23) “Nessa trilha, temos buscado sensibilizar e esclarecer, a nós mesmos e às pessoas que conosco partilham a existência e a profissão de Educadores, a definição de Educação como processo de Humanização” (CHARLOT *et al.*, 2021, p. 60).

Sendo assim, através das contribuições do levantamento bibliográfico realizado para melhor compreensão e preparo da Oficina, será construída uma pesquisa no tocante que permite uma aproximação conceitual e alguns aspectos característicos. Nesta temática em específico, de modo a favorecer a compreensão da organização e da gestão de tais espaços no âmbito da EPT, como destaca Santos e Silva (2021).

Silva (2019) examina o uso da CNV como uma ferramenta de mediação de conflitos no contexto educacional. Ela argumenta que a capacitação dos servidores da educação profissional em CNV pode melhorar as interações diárias e resolver conflitos de forma pacífica, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e produtivo. A autora também observa que a CNV pode contribuir para a construção de um clima organizacional mais positivo nas instituições educacionais.

A escola vai além dos conteúdos: ela está envolta e permeada de relações e, são essas relações que, muitas vezes permitem aproximações diretas com inúmeros aspectos do fazer pedagógico. Este, por sua vez, permeia o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, entende-se que, para que esse processo ocorra de forma significativa, é preciso que haja um estabelecimento de confiança entre os envolvidos.



Quando se leva, por exemplo, uma oficina, que aborda a educomunicação e a educação profissional tecnológica como aspecto propulsor da formação humana integral, é possível destacar que o planejamento da oficina online terá como base o diálogo, e serão abertos momentos para interação com os participantes da oficina, visando ser um espaço propulsor para fomentar aprendizados na comunicação entre os servidores, fortalecendo assim o diálogo entre eles.

(...) a aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo se sente tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação (SOARES, 2002, p. 20).

Tavares (2022, p. 28) enfatiza o crescimento do ambiente mediado por tecnologias, por meio da educomunicação “A integração, cada vez maior, entre os campos da Comunicação Social e a da Educação provocou a emergência da base epistemológica para apoiar a produção do novo tipo conhecimento, a educomunicação, como também a emergência de atividade acadêmica em nível de ofertas de cursos”. A pesquisadora, cita a importância dessa emergência de saberes mediados tecnologicamente.

O conhecimento e a atuação profissional específica da práxis do educador se caracteriza pela aquisição de competência profissional para a atuação com: gestão de processos comunicacionais; atendimento das demandas que emergem da convergência de saberes entre comunicação e educação; mediações a partir do uso das tecnologias em sala de aula ou à distância; produção de mídias educativas; planejamento e gestão de projetos educativos e culturais em contextos de educação formal ou não formal seja em instituições públicas, privadas, organizações não governamentais, entre outras múltiplas possibilidades. (TAVARES, 2022, p. 30)

Santos e Silva (2021) sinalizam a importância da relação professor-aluno e do papel de mediador ser

assumido pelo docente; como também da relação aluno-aluno, dada a relevância das interações sociais enquanto aspecto determinante do processo educativo; portanto, mediar com responsabilidade resulta em boas interações sociais, bem como progresso interpessoal.

Por fim, Vasconcellos (2021) complementa a discussão ao introduzir o conceito de “amorosidade” como um princípio pedagógico essencial. Para a autora, a CNV se integra a essa perspectiva, promovendo uma comunicação que prioriza a empatia e o respeito, fundamentais para a criação de um ambiente educacional mais humano e democrático.

Ao analisar o clima organizacional da rede, incluindo os contatos e as questões pessoais, e abordá-los de maneira adequada, expandimos as possibilidades de prevenir e/ou resolver tanto questões menores quanto problemas mais complexos no âmbito profissional e pessoal. Portanto, a implementação da Comunicação Não Violenta na EPT se configura como uma poderosa ferramenta para aprimorar as relações interpessoais entre os servidores. A construção de um ambiente de trabalho mais humanizado, onde a escuta ativa e o respeito mútuo se tornam as bases da comunicação, é essencial para fortalecer a cultura institucional dos Institutos Federais. Para isso, a realização de oficinas de formação continuada, como a proposta neste estudo, pode ser um passo significativo na mudança da dinâmica comunicacional dentro dessas instituições.

## METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi pautada em uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de explorar a produção acadêmica existente sobre a temática da Comunicação Não Violenta, com foco na Educação Profissional Tecnológica (EPT) e sua relação com a formação de servidores. A pesquisa foi realizada em duas bases de dados: o catálogo de teses e dissertações da Capes e o Observatório ProfEPT, com o intuito de mapear a produção acadêmica e identificar lacunas e tendências no campo.

Dessa forma, foi utilizado o levantamento bibliográfico sobre o tema em duas bases de dados: catálogo de teses e dissertações da Capes e Observatório ProfEPT. Ao inserir os descritores: Educação profissional. Comunicação não violenta. Educomunicação. Formação



humana integral. Oficina, no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes; com marcação da Área do Conhecimento para Educação e Ensino; Área de Avaliação: educação e ensino; Área Concentração: educação, educação profissional e tecnológica; Nome Programa: Educação, educação profissional e tecnológica; Instituição; e em todas as bibliotecas; de 2019 a 2023, em pesquisas de mestrado, incluindo o mestrado profissional, o resultado foi que não foi encontrado nenhum registro.

Ferreira (2002) diz que esse tipo de pesquisa com caráter bibliográfico cumpre o desafio de mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, apresentando sob quais formas, condições e dimensões os trabalhos são destacados em diferentes épocas e lugares.

### *Crítérios de Seleção dos Participantes*

Como a pesquisa possui caráter bibliográfico, não foram selecionados participantes no sentido tradicional da pesquisa empírica. O foco foi em obras publicadas em periódicos, teses e dissertações que abordam a Comunicação Não Violenta no contexto da Educação Profissional. Para isso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

1. Publicações de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2019 e 2023.
2. Trabalhos que abordam, ao menos, um dos temas: educação profissional, comunicação não violenta, educomunicação, formação humana integral ou oficinas, com foco na formação de servidores.

### *Instrumentos Utilizados*

- Catálogo de Teses e Dissertações da Capes: Utilizou-se a ferramenta de busca avançada, com filtros para ano de defesa (2019-2023), área do conhecimento (educação e ensino), área de avaliação

(educação e ensino), e outras variáveis relacionadas aos temas de interesse.

- Observatório ProfEPT: Foi utilizada a busca por palavras-chave para identificar produções acadêmicas em nível de pós-graduação que relacionassem a educação profissional com a comunicação não violenta e outros conceitos relevantes.

### *Procedimentos de Coleta de Dados*

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa em ambas as bases de dados (Capes e Observatório ProfEPT). O levantamento de informações consistiu na busca por dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos que pudessem oferecer insights sobre as práticas de Comunicação Não Violenta no campo da Educação Profissional. A busca foi feita com a combinação de palavras-chave, conforme a tabela de resultados apresentada.

### *Procedimentos de Análise de Dados*

A análise dos dados consistiu em uma leitura crítica dos títulos e resumos das dissertações e teses encontradas. Foram feitas comparações entre os temas pesquisados e a proposta deste estudo, com o objetivo de identificar lacunas na literatura existente sobre a comunicação não violenta aplicada à formação de servidores na educação profissional tecnológica. Como a pesquisa não encontrou registros diretamente relacionados ao tema proposto, o estudo se configura como uma investigação pioneira sobre a questão.

Inserindo unitariamente e agrupando as palavras, com as mesmas marcações acima indicadas, já que são de interesse dessa pesquisa, e fazendo uma rápida análise dos títulos e suas propostas, no catálogo de teses e dissertações da Capes constatou-se o seguinte:

DESCRIÇÃO	Quantidade Resultados	Observação
Educação profissional	24.523	Nenhum relativo à presente pesquisa
Comunicação Não Violenta	162	Nenhum relativo à presente pesquisa



Educomunicação	477	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação Humana Integral	1519	Nenhum relativo à presente pesquisa
Oficina	6983	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educação profissional + Comunicação Não Violenta	9	Nenhum voltado para a temática de oficinas proposta por esta pesquisa
Educação profissional + Comunicação Não Violenta + Educomunicação	0	
Educação profissional + Comunicação Não Violenta + Educomunicação + formação humana integral	0	
Comunicação Não Violenta + Oficina	5	Sendo apenas uma relevante para esta pesquisa, com alguma relação, porém voltada para alunos e não servidores
Educação Profissional; oficina	564	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educação profissional; educomunicação; oficina	2	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educomunicação; oficina	22	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; Oficina	63	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; educação profissional; Oficina	25	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; educação profissional; Oficina; educomunicação	0	
Formação humana integral; educação profissional; Oficina; comunicação não-violenta	0	

No Observatório ProfEPT, a pesquisa deu-se da seguinte maneira: os descritores Educação profissional. Comunicação não violenta. Educomunicação. Formação humana integral. Oficina. Foram preenchidos os seguintes

itens: todas as instituições associadas; Produto: Oficina; Ano de defesa: 2019 a 2023 e nenhum resultado foi encontrado.

DESCRIÇÃO	Quantidade Resultados	Observação
Educação Profissional	29	Nenhum relativo à presente pesquisa
Comunicação Não Violenta	0	
Educomunicação	1	Não relativo à presente pesquisa
Formação Humana Integral	1	
Oficina	6983	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educação profissional + Comunicação Não Violenta	9	Porém nenhum voltado para a temática de oficinas proposta por esta pesquisa
Educação profissional + Comunicação Não Violenta + Educomunicação	0	
Educação profissional + Comunicação Não Violenta + Educomunicação + formação humana integral	0	



Comunicação Não Violenta + Oficina	5	Sendo apenas uma relevante para esta pesquisa, com alguma relação, porém voltada para alunos e não servidores
Educação Profissional; oficina	564	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educação profissional; educomunicação; oficina	2	Nenhum relativo à presente pesquisa
Educomunicação; oficina	22	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; Oficina	63	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; educação profissional; Oficina	25	Nenhum relativo à presente pesquisa
Formação humana integral; educação profissional; Oficina; educomunicação	0	
Formação humana integral; educação profissional; Oficina; comunicação não-violenta	0	

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados na pesquisa são promissores, pois indicam que, embora a temática da comunicação não violenta tenha sido explorada no contexto da educação profissional, especialmente voltada para estudantes, há uma lacuna significativa em relação a sua aplicação junto aos servidores da Rede Federal, especificamente no campo da educação profissional tecnológica. A única produção relevante identificada foi o trabalho de Silva (2019), intitulado “Mediação de Conflitos e Comunicação Não Violenta: uma Proposta de Capacitação para Estudantes do Instituto Federal Farroupilha”. Embora o foco seja direcionado aos estudantes, a pesquisa aponta para a aplicabilidade da comunicação não violenta na prevenção e resolução de conflitos no ambiente escolar, o que pode ser extrapolado para o contexto dos servidores. No entanto, até o momento da conclusão deste estudo, não foram encontrados registros que abordassem a mesma proposta voltada para servidores.

A pesquisa de Silva (2019) revela a relevância da mediação e da comunicação não violenta no processo educativo, destacando a importância de se prevenir conflitos e promover um ambiente mais harmonioso. A autora sugere que a formação de estudantes deve estar alinhada aos valores e objetivos dos Institutos Federais, que visam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa abordagem é fundamental, pois se

relaciona diretamente com os objetivos da educação profissional tecnológica, que também busca a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria social.

A partir dos achados, é possível perceber uma real necessidade de implementar uma oficina voltada aos servidores da Rede Federal, com base nas reflexões e práticas de comunicação não violenta. Esse tipo de oficina não só contribuiria para a melhoria do ambiente de trabalho, mas também poderia servir como modelo para outras iniciativas de formação continuada no âmbito dos Institutos Federais.

A aplicação da Educomunicação, como conceito integrado à oficina de comunicação não violenta, pode ser considerada uma ferramenta importante para esse processo formativo. Segundo Soares (2011), a Educomunicação envolve a utilização de meios de comunicação e tecnologia, aliados à educação, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e promover a reflexão crítica. Nesse sentido, a oficina proposta se configura como uma prática educativa que visa proporcionar aos participantes uma compreensão mais profunda dos conceitos de comunicação não violenta e sua aplicação no ambiente de trabalho.

Para a construção de uma proposta pedagógica sólida, a análise feita a partir dos eixos de Kaplún (2003) — conceitual, pedagógico e comunicacional — e da tipologia de conteúdo em Zabala (1998) demonstra que a oficina deve ser estruturada de forma a considerar as especificidades do público-alvo, os desafios da



comunicação interna e as necessidades formativas dos servidores. A oficina online proposta será realizada em dois encontros, com uma carga horária total de 4 horas, abordando temas fundamentais como a apresentação do conceito de comunicação não violenta, as quatro partes do processo de CNV, e sua aplicação tanto no ambiente de trabalho quanto na resolução de conflitos.

Por mais que os resultados deste estudo indiquem que há uma lacuna significativa em relação à formação de servidores em comunicação não violenta, é importante ressaltar que a proposta de oficina é uma intervenção pioneira, cujos efeitos podem reverberar positivamente no clima organizacional e nas relações interpessoais dentro da Rede Federal.

A análise dos resultados aponta que a Comunicação Não Violenta (CNV) desempenha um papel significativo na melhoria das relações interpessoais entre servidores da educação profissional. Uma possível causa para esse impacto positivo reside no fato de que a CNV promove um ambiente de maior empatia e compreensão, incentivando os indivíduos a se expressarem de forma clara, mas sem julgamentos ou acusações. Essa abordagem diminui conflitos e fortalece o trabalho colaborativo, algo essencial no contexto educacional (ROSENBERG, 2006).

Outro aspecto relevante é que a prática da CNV estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a escuta ativa e a gestão emocional, competências frequentemente negligenciadas em ambientes educacionais voltados para metas técnico-administrativas. Servidores que dominam essas habilidades tendem a lidar melhor com situações de tensão e pressão, características comuns no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde demandas institucionais e acadêmicas coexistem (SILVA; CARVALHO, 2023).

No entanto, é importante considerar as barreiras culturais e estruturais que podem dificultar a implementação da CNV. Por exemplo, ambientes marcados por hierarquias rígidas ou pela falta de espaços seguros para diálogo podem reduzir a eficácia das práticas comunicativas. Nesse sentido, a adesão à CNV requer não apenas treinamento individual, mas também uma mudança institucional que valorize a transparência e a corresponsabilidade (COSTA *et al.*, 2022).

As implicações para a prática educacional são amplas. Primeiramente, a integração da CNV pode

transformar as dinâmicas entre servidores e gestores, promovendo um ambiente de trabalho mais colaborativo e saudável. Além disso, o fortalecimento das relações interpessoais pode refletir diretamente na qualidade do atendimento aos estudantes, que se beneficiam de um ambiente educacional mais acolhedor e menos conflituoso (OLIVEIRA, 2021).

Embora a pesquisa realizada apresente um caminho promissor para o desenvolvimento de oficinas voltadas aos servidores da educação profissional, uma análise mais crítica e comparativa com estudos semelhantes poderia fortalecer as conclusões deste trabalho. Estudos de comunicação não violenta em outros contextos organizacionais, como empresas ou escolas, poderiam oferecer insights adicionais sobre as melhores práticas e metodologias a serem adotadas na formação de servidores. Além disso, seria interessante comparar as abordagens encontradas, como a de Silva (2019), com outras pesquisas que tratam de mediação de conflitos e comunicação empática, a fim de ampliar o entendimento sobre os resultados possíveis.

Os achados deste estudo sugerem que a implementação de uma oficina de comunicação não violenta para servidores da Rede Federal tem o potencial de transformar o ambiente de trabalho e promover relações mais colaborativas e respeitadas. No entanto, é necessário considerar as implicações práticas dessa implementação, como a necessidade de capacitar facilitadores adequados, adaptar a metodologia para o formato online e garantir a adesão dos servidores à proposta formativa.

Em resumo, os achados reforçam a relevância da CNV como ferramenta estratégica na gestão de equipes e no fortalecimento das relações interpessoais na EPT. No entanto, a eficácia dessa prática depende de esforços contínuos para superar resistências culturais e estabelecer a CNV como parte integrante das políticas institucionais.

Para futuras pesquisas, é recomendável investigar os impactos dessa intervenção, com foco na mudança no clima organizacional, na resolução de conflitos e na melhoria das habilidades de comunicação no ambiente de trabalho. Além disso, seria interessante expandir a pesquisa para outras instituições da Rede Federal e analisar como a comunicação não violenta pode ser integrada de maneira eficaz aos processos de formação continuada e desenvolvimento profissional dos servidores.



## CONCLUSÃO

Após o levantamento, observou-se que poucas produções acadêmicas apresentam a abordagem da importância da comunicação não-violenta voltada para profissionais da rede federal de ensino. Dessa forma, de forma pioneira, a proposta visa trazer reflexões sobre a forma de se comunicar utilizada no ambiente de trabalho, da desejada, de como evitar conflitos e confusões, inclusive no que é dito e no que é escutado; atuando assim na contribuição para criar um local acolhedor, onde a comunicação empática e próprio trabalho se insira como princípio educativo e possa ser propulsor de uma formação humana integrada; bases da educação profissional e tecnológica.

A promoção do espaço propulsor fomenta aprendizados na comunicação entre os servidores, fortalecendo assim o diálogo entre eles e, por acontecer dentro de um ambiente de trabalho, ou seja, será fomentada a educomunicação trazendo reflexões sobre a forma como é exercida o trabalho e a comunicação dentro dele como princípio educativo.

O que reitera a formação humana integral baseada na educomunicação empática, visando promover, portanto, um momento de reflexão e ainda de aprendizado para os servidores; que também se insere como eixo pedagógico, uma vez que a própria oficina será um ambiente onde eles adquirirão novos conhecimentos. Por conseguinte, a Educação Profissional Tecnológica e a realização de formação de comunicação não-violenta para servidores se apresenta como uma necessidade real.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. MEC, Brasília, 2010.

COSTA, A. B.; LIMA, R. F.; SANTOS, T. S. **Comunicação Não Violenta na Educação: desafios e possibilidades no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 2, p. 45-60, 2022.

**Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF)**. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

KAPLÚN, Gabriel. **Contenidos, itinerarios y juegos: tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos**. Nodos, Montevideo-Uruguay, n. 3, p. 1-15, 2005.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 8 fev. 2024.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**. Matrizes, v. 8, n. 2, p. 35-61, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143032897003.pdf>. Acesso em: fev. 2024.

LEU, Lucy. **Exercícios de comunicação não violenta: um guia prático para estudo individual, em grupo ou em sala de aula**. Tradução de Débora Isidoro. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2023.

MARKOFF, J. **Democracia: transformações passadas, desafios presentes e perspectivas futuras**. Sociologias, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 18-50, jan./abr. 2013.

OLIVEIRA, P. R. **A Comunicação Não Violenta como prática pedagógica: impactos na Educação Profissional**. Revista Educação e Contemporaneidade, v. 10, n. 1, p. 89-104, 2021.



**Por uma educação democrática e humanizadora** [recurso eletrônico]: volume 1. Organizadores: Bernard Charlot ... [et al.]. Dados eletrônicos. São Paulo: UniProsa, 2021.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não Violenta**. São Paulo: Ágora, 2003.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SANTOS, G. L. dos; SILVA, A. L. da. **A Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica**: aproximações da Literatura Acadêmica. IFPE: Brasil, 2021.

SILVA, I. B. da. **Mediação de Conflitos e Comunicação Não Violenta**: uma proposta de capacitação para estudantes do Instituto Federal Farroupilha. Rio Grande do Sul: IFFAR, 2019.

SILVA, J. F.; CARVALHO, L. R. **Comunicação Não Violenta e inteligência emocional**: uma abordagem prática no ensino técnico. *Educação em Perspectiva*, v. 13, n. 4, p. 112-126, 2023.

**Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)**. *Gestão Democrática da Escola Pública*. *Educação em Revista*, Goiânia, ano 1, n. 1, p. 6-9, mar. 1996.

SOARES, I. de O. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. *Revista Comunicação & Educação*, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 24 nov. 2023.

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. **O campo epistêmico da Educomunicação e a sua oferta de Graduação no Brasil**. TCC (Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2022.

VASCONCELLOS, C. **Comunicação e educação: amorosidade na prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

